EDIÇÃO IMPRESSA
71
ANO XXIV
SETEMBRO/2026

agptea

Letras da Terra



PESQUISA AGRÍCOLA GANHA FORÇA ENTRE OS ESTUDANTES

Qualidade dos dez projetos apresentados na Meta supera expectativas e cinco trabalhos avançam para novas feiras

Letras da terra EI71.indd 1 16/09/2026 22:44:26

SUMÁRIO

04 META 2026
Estudantes transformam desafios do campo em projetos de pesquisa

10 EXPOINTER 2026
Casa da Agptea reúne conhecimento, integração e novas iniciativas

12 FENASUL EXPOLEITE 2026
Livro sobre origem das abelhas conquista público e ultrapassa fronteiras

NESPro leva pecuária de corte a alunos do ensino técnico agrícola

14 SUSTENTABILIDADE
Agptea amplia parcerias para aproximar educação técnica, inovação e sustentabilidade

Geoparque de Caçapava do Sul passa por avaliação internacional da Unesco

17 CLIMA
Agptea defende atenção às mudanças climáticas nas escolas agrícolas

Dois anos depois, escola agrícola transforma desastre climático em aprendizado

20 NOTÍCIAS DA AGPTEA
Conhecimento, sustentabilidade e inclusão em debate no Encontro Estadual de Professores

Agptea participa de congresso nacional sobre ensino agrícola

Capacitação em mecanização chega à Escola Guaramano

Mais benefícios para os associados

Escolas agrícolas ampliam buscas por parcerias

23 EDUCREDI

DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: Fritz Rolloff
VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO: Celito Luiz Lorenzi
VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS: Danilo Oliveira de Souza
VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS AGROPECUÁRIOS: Ayrton Ávila da Cruz
TESOUREIRO-GERAL: Oldemar Kolling
1º TESOUREIRO: Ivanoi da Fontoura Brito
SECRETÁRIO-GERAL: Gilberto Sidnei dos Santos
1º SECRETÁRIO: Denise de Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL
Titulares:
Francisco Rosa Pereira Neto
Mário Ubaldo Barcelos
César Jose Pinz dos Santos
Suplentes:
Getúlio de Souza Antunes
Erni José da Silva
Elenice Maria Domingues Cichocki Iuhniseki

EXPEDIENTE

Publicação da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONDÁVEIS
Rejane Costa (MTB 00.807/81) e Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

REDAÇÃO
Rejane Costa, Nestor Tipa Júnior, Ieda Risco e Artur Chagas

FOTOS DA CAPA
Dandara Medeiros

FOTOS NA REVISTA
AgroEffective Divulgação / Agptea Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE GERAL
Mirian Raquel Fachinetto (51) 99841.7202

IMPRESSÃO
Sônia David - Multicomunicação (51) 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
1,2 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283 • Fone/Fax (51) 3225.5748
Menino Deus • 90150-001 • Porto Alegre, RS
adm@agptea.org.br • www.agptea.org.br

Letras da terra EI71.indd 2 16/09/2026 22:44:26

EDITORIAL



FOTO: AGPTEA/DIVULGAÇÃO

Os últimos meses reforçaram uma certeza que acompanha a trajetória da Agptea, ou seja, a educação agrícola precisa estar em movimento. Em um cenário marcado por transformações no campo, mudanças climáticas e novas demandas para a produção, as escolas técnicas agrícolas têm o desafio de preparar seus estudantes não apenas para o mundo do trabalho, mas para compreender e participar das mudanças que já fazem parte da realidade rural.

Os resultados da Mostra de Ensino Técnico Agrícola (Meta) durante a Expointer 2026, na Casa da Associação no Parque de Esteio, mostraram a força dessa proposta. Ao reunir estudantes, professores e projetos desenvolvidos nas escolas, a iniciativa evidenciou que a aprendizagem ganha novos sentidos quando ultrapassa os limites da sala de aula e encontra problemas concretos, experiências práticas e possibilidades de transformação.

Ao mesmo tempo, novos caminhos começam a ser construídos. As parcerias que a Agptea vem estabelecendo na área ambiental ampliam as possibilidades de atuação das escolas e reforçam uma dimensão cada vez mais necessária da formação técnica. Produzir com responsabilidade, preservar os recursos naturais e compreender os impactos das decisões tomadas no campo são conhecimentos que precisam fazer parte da formação dos futuros profissionais.

Essa preocupação ganha ainda mais importância diante dos efeitos do clima. As escolas agrícolas estão inseridas em comunidades que convivem com estiagens, excesso de chuvas e outras situações que afetam diretamente a produção. Enfrentar esse cenário exige conhecimento, planejamento, capacidade de adaptação e pesquisa. É preciso formar jovens capazes de analisar situações, buscar alternativas e tomar decisões diante de um ambiente produtivo cada vez mais complexo.

A Agptea também prepara o 41º Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola em Caçapava do Sul, que terá como tema os solos e a remineralização. A escolha dialoga com as discussões que ganham espaço na região, onde a descoberta de minas destinadas à produção de diferentes tipos de adubos naturais amplia o debate sobre alternativas para a fertilidade dos solos. Mais do que discutir uma técnica, o encontro será uma oportunidade para aproximar conhecimento, sustentabilidade e inclusão da realidade vivida pelas escolas e pelo campo.

A troca de experiências entre professores é fundamental para que esses temas cheguem à sala de aula de forma crítica e conectada às necessidades de cada comunidade. É ainda uma maneira de fortalecer a educação profissional agrícola diante de desafios que não podem mais ser adiados.

Boa parte dessas reflexões está nesta nova edição da Letras da Terra, que reúne experiências, iniciativas e debates sobre os caminhos da educação agrícola. Ao compartilhar esses conteúdos, reafirmamos que ensinar, aprender e transformar são movimentos que caminham juntos. É dessa construção coletiva que nasce a força das nossas escolas e a capacidade de formar pessoas preparadas para os desafios do campo e para o futuro.

Fritz Roloff
Presidente da Agptea



Letras da terra EI71.indd 3 16/09/2026 22:44:27

Estudantes transformam desafios do campo em projetos de pesquisa

Meta reúne dez trabalhos de escolas agrícolas e seleciona cinco iniciativas para novas feiras científicas

Cinco projetos desenvolvidos por estudantes de escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul foram selecionados para participar em outras feiras científicas após a realização de mais uma edição da Mostra das Escolas Técnicas Agrícolas (Meta). A ação, que contou com dez trabalhos ao todo, ocorreu durante a 49ª Expointer, na Casa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

O coordenador da Meta, professor Carlos Fontoura, destaca que a iniciativa não teve caráter competitivo, com todos os participantes sendo reconhecidos pela apresentação de suas pesquisas. Afirma que a qualidade dos trabalhos apresentados nesta edição ficou acima da expectativa e mostrou avanço em relação às edições anteriores. “O crescimento da iniciação científica nas escolas agrícolas está associado à relação direta dos projetos com problemas encontrados na realidade do campo e à busca por soluções desenvolvidas por estudantes e professores da rede pública estadual”, reitera Fontoura.

Quatro projetos selecionados seguirão para a Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia (Mostratec) deste ano, em Novo Hamburgo (RS). Já o desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Profissional de Carazinho (EEPROCAR) está classificado para a Feira Brasileira de Iniciação Científica (Febic), em Santa Catarina. Como os estudantes estão na segunda série, a equipe já possui credencial para participar da edição do próximo ano.

A participação nas feiras externas é apontada por Fontoura como um dos resultados do trabalho desenvolvido pela Meta. Segundo ele, nas últimas quatro edições, todos os projetos da área de ciências agrárias e recursos naturais encaminhados à Mostratec obtiveram classificação.

A continuidade da mostra já começou a ser planejada pela Agptea e pela Superintendência da Educação Profissional (Suepro/RS). Fontoura ressalta que uma das prioridades para as próximas edições é formar novos professores para assumir a organização e garantir a permanência da iniciativa. “Nós temos que ter sucessores. Nós não podemos parar esse processo”, diz.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, coloca, por sua vez, que a realização da Meta durante a Expointer amplia a visibilidade dos projetos desenvolvidos nas escolas agrícolas e demonstra a diversidade de iniciativas que envolvem os estudantes. “A pesquisa científica também funciona como uma importante ferramenta pedagógica para estimular a participação dos estudantes e transformar a maneira como eles se relacionam com o conhecimento. É uma ferramenta fundamental que o professor tem na mão para incentivar cada vez mais seus alunos”, pontua.

FOTOS: DANDARA MEDEIROS



Letras da terra EI71.indd 4 16/09/2026 22:44:28

Projetos classificados para a Mostratec

DESENVOLVIMENTO DE UM SUCEDÂNEO LÁCTEO PARA CORDEIROS

Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, de Osório

Alunas: Bethina Flores Dias, Maria Antonia Terra dos Santos e Caroline de Andrade Guidini

Orientadora: Katia Guilardi Airoldi

Coorientadora: Ana Claudia Fagundes Gurgel



O estudo teve por objetivo desenvolver um sucedâneo lácteo em pó, de produção artesanal, de baixo custo para a alimentação de cordeiros órfãos ou rejeitados. A aluna Bethina explica que "um dos principais problemas dentro da ovinocultura é o abandono dos cordeiros pelas matrizes que ocorre pela falta de manejo adequado para as ovelhas". A ideia é que esse sucedâneo tenha boa durabilidade e boa tabela nutricional e reduza a taxa de mortalidade. "Pesquisa junto a alunos de veterinária da Ufrgs mostra que a taxa de mortalidade desses cordeiros no Rio Grande do Sul é de 15%", ressalta Bethina. Em relação aos resultados, a aluna Maria Antônia comenta que a formulação criada apresenta um potencial para nutrir e suplementar esses cordeiros rejeitados e uma viabilidade de produção caseira. Foram analisados o custo, a facilidade do preparo e as formas de armazenamento. "As nossas considerações são de que conseguimos atingir nossos objetivos de criar um sucedâneo lácteo de baixo custo, de fácil preparo para o pequeno produtor e que possa ajudar a reduzir a taxa de mortalidade de cordeiros", conclui.

BIOCHAR: TRANSFORMANDO RESÍDUOS EM SUSTENTABILIDADE

Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, de São Leopoldo

Alunas: Ana Clara Fortuna Georges e Júlia Samara da Silva

Orientador: Cassio Roloff



Este trabalho aborda a economia circular a partir de múltiplas aplicações do biochar, incluindo adubação e sequestro de carbono. O biochar é um material rico em carbono obtido pela pirólise da biomassa em ambiente com pouca ou nenhuma presença de oxigênio. Podem ser utilizados diversos materiais para a sua produção, como casca de arroz, serragem, palha e outros materiais agrícolas, conforme relata a aluna Ana Clara. "A estrutura do Biochar é muito interessante porque ela possui muitos poros e esses poros são capazes de reter a água e os nutrientes no solo", informa. A aluna Júlia, por sua vez, destaca que a biomassa já produzida no processo possui carbono e ele abre muitas possibilidades para entrar no mercado de carbono. "Porém, observamos que a nossa escola sozinha não conseguiria entrar nesse mercado e produzir carbono suficiente. Então pensamos na possibilidade da criação de uma cooperativa entre as escolas agrícolas, onde se poderia compartilhar conhecimento e cada escola implantar e começar a produzir o seu biochar e, consequentemente, o seu carbono", salienta.

Letras da terra EI71.indd 5 16/09/2026 22:44:31

BIOFERT: DESENVOLVIMENTO INICIAL DE OLIVEIRA ARBEQUINA SOB DIFERENTES FONTES E DOSES DE BIOINSUMOS

Escola Técnica Estadual Canguçu, de Canguçu

Alunos: Felipe Martins Fonseca e Alessandra Fischer Muller

Orientador: Edimilson Martins da Rosa



A pesquisa trata sobre o uso de biofertilizantes e cobertura para oliveiras, cultura que integra a realidade produtiva da região de Canguçu que possui uma grande concentração de pequenas propriedades. A aluna Alessandra informa que o objetivo do estudo é avaliar o desenvolvimento inicial das oliveiras arbequinas sobre diferentes fontes e doses de bioinsumos. O aluno Felipe ressalta que a região é bastante privilegiada para o cultivo das oliveiras devido ao clima e tipo de relevo e topografia. Alessandra explica que a pesquisa foi conduzida na área agrícola da escola que conta com um pomar de, aproximadamente, um ano e dez meses de idade. Felipe também salienta que esse experimento tem como base informar, principalmente, o pequeno produtor a produzir de forma mais sustentável. Conforme os alunos, a conclusão é de que os bioinsumos são alternativas sustentáveis e melhores para o bolso do produtor. Mesmo com dados ainda preliminares, já é possível observar tendências relevantes no desenvolvimento das plantas em relação à altura, emissão e crescimento de brotações, além da baixa incidência de pragas e doenças.

USO DO EXTRATO ETANÓLICO DE PRÓPOLIS COMO ALTERNATIVA NA DESINFECÇÃO DE OVOS INCUBÁVEIS

Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa

Alunos: Eduardo Reschke Perin e Rodrigo Fernando Kiling

Orientadora: Ligia Adriana Zink



O estudo tem como foco o controle de salmonela em ovos, visando ao aumento da taxa de reprodução de pequenos avicultores. Com o objetivo de melhorar a eclodibilidade, a pesquisa buscou métodos alternativos mais sustentáveis e menos prejudiciais para a saúde humana e ambiental, como o própolis, que apresenta-se como um produto com características antimicrobianas e antifúngicas. Conforme o aluno Rodrigo, foram avaliados os melhores volumes de extrato etanólico de própolis como desinfetante biológico alternativo ao álcool 70%. “O maior risco sanitário ocorre logo após a postura do ovo, onde a carga de bactérias pode saltar de 300 para 30 mil em apenas uma hora. E se essas bactérias penetrarem a casca do ovo irão comprometer o desenvolvimento do embrião. Com isso, propomos a utilização do própolis por ser um produto 100% natural, com ação comprovada”, relata. Rodrigo e Eduardo contextualizam, então, que o objetivo foi avaliar a eficiência do extrato etanólico de própolis por imersão em comparação ao álcool 70%. O experimento foi realizado em Tuparendi com 135 ovos, oriundo de raças caipiras.

Letras da terra EI71.indd 6 16/09/2026 22:44:52

Projeto classificado para a Febic

BIOCURATIVOS DE QUERATINA AVIÁRIA: CURATIVOS NATURAIS PRODUZIDOS COM A QUERATINA EXTRAÍDA DE PENAS DE GALINHA

Escola Estadual de Ensino Profissional de Carazinho (EEPROCAR)

Alunos: Gabriel Dorneles, Yasmin Rodrigues Peres e Valentina Rombaldi da Silva

Orientadora: Kelen Cristina Bissoto



O projeto surgiu com o intuito de reutilizar os resíduos descartados da avicultura unindo sustentabilidade e inovação. Conforme explica o aluno Gabriel, o estudo detectou o descarte de penas de galinha que muitas vezes são cremadas prejudicando o meio ambiente e, ao mesmo tempo, provocando um desperdício de matéria-prima que é a queratina encontrada nelas. A aluna Yasmin informa que a queratina é a proteína estrutural da pena. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos perceberam que seria possível produzir um biocurativo com a queratina extraída dessas penas. "A aplicação do curativo é bem simples. A gente molha a ponta e aplica no animal. Ele vai se dissolver com o decorrer do tempo e ajudar na aceleração da cicatrização do ferimento, prevenindo a entrada de bactérias e moscas ao seu redor e também a inflamação", pontua Yasmin. Gabriel conclui destacando que a principal vantagem do projeto é o curativo ser biodegradável. "Caso caia no meio da lavoura não irá prejudicar o meio ambiente, e também não poderá ser consumido pelos animais", finaliza Gabriel.

Sustentabilidade e produtividade

DEFENSIVOS E NUTRIENTES ALTERNATIVOS NA AGRICULTURA

Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas, de Fontoura Xavier

Alunas: Kamily da Silva Helfenstein e Tábata Prates da Silva

Orientador: Genoar Rodrigues da Silva



O projeto possibilitou a compreensão na prática da contribuição do uso de alternativas naturais no manejo agrícola para uma agricultura mais equilibrada, econômica e ambientalmente responsável. "O nosso trabalho tem como objetivo a preservação do solo, do meio ambiente e da saúde humana", relata a aluna Kamily. Já a aluna Tábata explica que os defensivos alternativos foram produzidos a partir de matérias orgânicas, naturais, com baixa toxicidade. O trabalho trouxe, ainda, um outro aspecto relevante que foi a criação do site "Terra Web" com o objetivo de facilitar o acesso às informações que foram produzidas sobre a continuidade do projeto. "A gente sabe que hoje em dia a tecnologia está muito presente na agropecuária e quem não tem conhecimento está cada vez ficando para trás", salienta Tábata. Segundo ela, foi feito um referencial teórico com informações buscadas na Biblioteca da Agptea, na Embrapa e na Emater. "No site falamos sobre nós, sobre a escola, sobre não usar agrotóxicos e também sobre os defensivos, fertilizantes, nutrientes, receitas, orientações de preparo e práticas agroecológicas", informa Tábata.

Letras da terra EI71.indd 7 16/09/2026 22:45:02

ALIMENTADOR AUTOMÁTICO COM USO DE PLACA SOLAR

Colégio Estadual Técnico Dr. Zeno Pereira Luz, de Encruzilhada do Sul

Alunos: Felipe Daniel Kroth e Jackson Joaquim Ribeiro Fagundes

Orientador: Maurício Peixoto Franco



O projeto teve por objetivo automatizar a alimentação dos animais de forma sustentável e diminuir a necessidade de mão de obra nas unidades de produção animal do Colégio. De acordo com o aluno Felipe, o alimentador automático com uso de placa solar é importante no ganho de tempo para o pecuarista e também para o bem-estar animal. “O horário de alimentação será sempre programado criando rotina para os animais. Também não vai variar a quantidade do alimento”, explica. O aluno Jackson ressalta que um animal com alimentação controlada não terá perda de peso. Informa, ainda, que os testes estão sendo realizados no setor de piscicultura da escola e depois ocorrerão nos setores de avicultura, suinocultura, ovinocultura e bovinocultura. Felipe salienta que o equipamento também é importante para quem cria pets e quer sair aos finais de semana. “Para o próximo ano, a gente ainda está estudando colocar um aplicativo para programar tudo pelo celular”, informa. O projeto tem como objetivo também analisar o tempo de funcionamento do alimentador e realizar o levantamento da economia de mão de obra e de energia.

SISTEMA INTEGRADO - SUSTENTÁVEL/ INTELIGENTE NO CULTIVO DE HORTALIÇAS

Escola Estadual de Ensino Médio Belizário de Oliveira Carpes, de Espumoso

Alunos: Evelyn Soares e Mateus Sostemeier

Orientadora: Karin Christiane Paz Eich



Desenvolver uma iluminação artificial que possibilitasse a produção de várias hortaliças com bons rendimentos foi o objetivo do projeto desenvolvido pelos alunos Evelyn e Mateus. A pesquisa foi realizada no cultivo de alface-crespa. Conforme Mateus, a ideia era utilizar uma iluminação que também proporcionasse eficiência nutricional e que fosse sustentável e bem aceita pelo consumidor. “Para isso, pesquisamos diversos tipos de iluminação e a que mais nos atraiu foi a do tipo LED branca fria por ter vários benefícios”, explica. A aluna Evelyn conta que a estufa busca otimizar o espaço da produção de mudas em prateleiras. “A gente teve um ótimo manejo, descobriu que podemos ter bons resultados e uma safra a mais durante o ano, sendo mais apropriado ao produtor, trazendo novos lucros e novas oportunidades”, reitera. Na conclusão do trabalho, ficou evidenciada a necessidade de mapear as espécies para desenvolver protocolos de manejo da iluminação artificial que sejam eficazes para os produtores e tragam benefícios nutricionais aos consumidores.

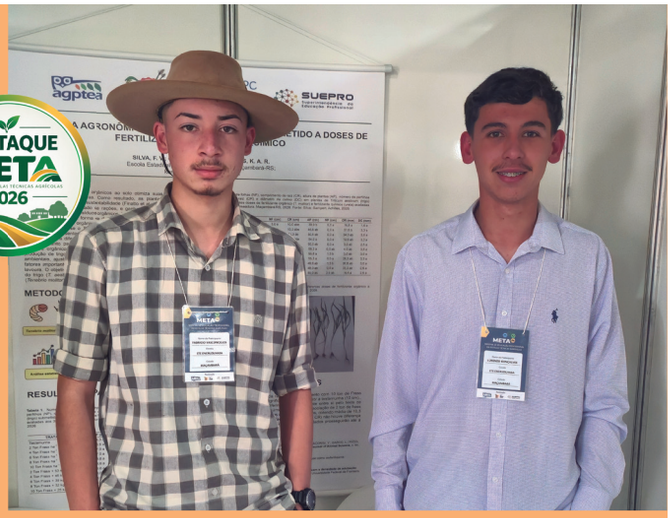
Letras da terra EI71.indd 8 16/09/2026 22:45:04

EFICIÊNCIA AGRONÔMICA DA CULTURA DO TRIGO SUBMETIDO A DOSES DE FERTILIZANTE ORGÂNICO E QUÍMICO

Escola Estadual Técnica Encruzilhada, de Maçambará

Alunos: Fabricio Vasconcelos da Silva e Lorenzo Gonçalves Gampert

Orientadora: Karen Aline da Rosa Achilles



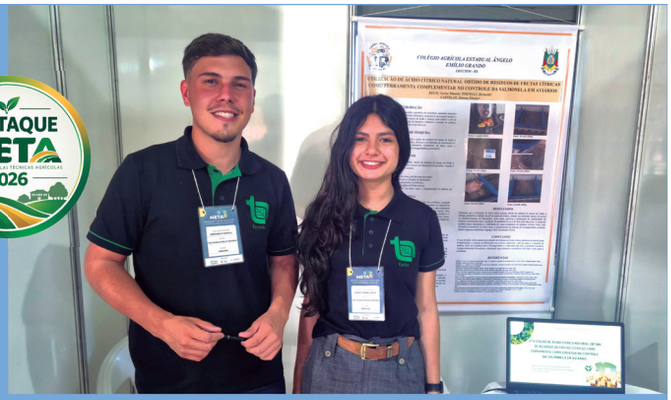
A pesquisa buscou demonstrar o potencial na utilização do fertilizante orgânico à base de Tenebrio molitor (também conhecido como “larva de farinha”) na cultura do trigo. Este fertilizante apresenta alto valor nutricional, facilidade de manejo e grande adaptabilidade a diferentes substratos alimentares. De acordo com o aluno Lorenzo, a incorporação dele no solo melhora as características física, química e biológica. “Observamos que o uso desse fertilizante ajuda, por exemplo, na compactação e nos poros do solo. E estamos intercalando os tratamentos com orgânico e químico”, coloca. O aluno Fabrício contextualiza que foram realizados 11 tratamentos com a mediação da altura das plantas, número de folhas e de perfis, diâmetro de raiz, entre outros. “Após, fizemos uma média dos tratamentos para saber o resultado e a produtividade,” reitera. Até o momento, a pesquisa demonstra potencial na utilização do fertilizante orgânico à base de Tenebrio molitor na cultura do trigo. Embora as avaliações ainda estejam em andamento, são esperadas melhorias no desenvolvimento das plantas.

UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO CÍTRICO NATURAL OBTIDO DE RESÍDUOS DE FRUTAS CÍTRICAS COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO CONTROLE DA SALMONELA EM AVIÁRIOS

Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando, de Erechim

Alunos: Bernardo Tortelli e Carine Pâmela Kelm

Orientadora: Simone Elenice Castelan



O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de carne de frango, porém a presença da bactéria *Salmonella* (SPP) representa um desafio sanitário e econômico para o setor, associado a perdas econômicas e riscos à saúde pública. Este trabalho avaliou a utilização do ácido cítrico natural obtido a partir de resíduos de cascas de limão e laranja, como ferramenta complementar de biosseguridade no controle da Salmonella em aviários. A aluna Carine explica que quando este ácido é aplicado na cama aviária, ele diminui a formação de amônia e reduz a proliferação da Salmonela. O projeto fez uso da coleta, secagem e trituração de cascas cítricas provenientes do refeitório da escola. O aluno Bernardo destaca que a utilização do ácido cítrico natural pode ser uma ferramenta complementar na biosseguridade de aviários. E Carine complementa que além do aproveitamento desses resíduos, o projeto ajuda na sustentabilidade ambiental. Sob o ponto de vista técnico, o estudo evidenciou que o produto desenvolvido apresenta potencial para auxiliar no manejo da cama aviária por meio da redução do pH.

Letras da terra EI71.indd 9 16/09/2026 22:45:15

Casa da Agptea reúne conhecimento, integração e novas iniciativas

Espaço proporcionou na Expointer troca de experiências e valorização de práticas e iniciativas do setor agrícola

A programação da AGPTEA durante a Expointer 2026 incluiu o Encontro da Ovinocultura e o lançamento da 3ª edição do Encontro Nacional da Pecanicultura, o ENAPecan, aproximando diferentes segmentos do setor e ampliando o diálogo com produtores, profissionais e instituições.

O espaço também recebeu associados, professores, parceiros e amigos da entidade e apresentou os dez trabalhos classificados para a Meta, dando visibilidade aos projetos desenvolvidos pelos estudantes. A movimentação na Casa reforçou a importância de manter um espaço de convivência e articulação durante a maior feira agropecuária do Estado, aproximando a educação agrícola das diferentes áreas que integram o campo.

Lançamento do Encontro Nacional de Pecanicultura

O Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) apresentou aos produtores gaúchos a programação do Encontro Nacional de Pecanicultura 2026, que acontece nos dias 12 e 13 de novembro, em Bento Gonçalves (RS). Ela será composta por uma trilha de conhecimento que reunirá técnica e troca de experiências entre produtores. Serão cinco eixos estratégicos, como Mercado e Exportação, Manejo Fitossanitário e Irrigação, Pomares de Alta Produtividade, Experiências de Sucesso e Inovações na Cadeia.

O pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Carlos Martins, detalhou alguns dos temas do evento. Entre eles, o que tratará das questões de manejo fitossanitário e colocará no centro das discussões o clima extremo que vai afetar o Brasil ao menos até o final do ano. Segundo ele, haverá um painel a respeito de como deve ser feito o cuidado e o manejo da copa das árvores para controle especialmente dos distúrbios biológicos, no caso de doenças, especialmente antracnose e sarna.

Apesar do volume de chuvas até dezembro, o especialista destaca que o produtor deve se atentar ao momento mais delicado da planta. “O período entre fevereiro e início de março, que é quando a nogueira pecã está enchendo as nozes, é o momento fisiológico em que ela determina a mudança das gemas vegetativas para as floríferas para a próxima safra. Vai depender da quantidade de água que tem naquele momento. Então, mesmo que nós tenhamos essa quantidade de água absurda que está acontecendo até dezembro, existem períodos em que se a água faltar, compromete não só a safra atual como a safra futura”, alertou Carlos Martins.



FOTO: DIVULGAÇÃO/AGROEFFECTIVE

“A programação do ENAPecan contará com cinco eixos estratégicos: Mercado e Exportação, Manejo Fitossanitário e Irrigação, Pomares de Alta Produtividade, Experiências de Sucesso e Inovações na Cadeia.”

Letras da terra EI71.indd 10 16/09/2026 22:45:16

Uma das atividades do ENAPecan será a visita técnica à propriedade Pecantelli, de René Cantelli, que irá apresentar a experiência da família com o turismo. O evento tem correalização da Prefeitura de Bento Gonçalves, Emater, Secretaria da Agricultura do RS, Pecantelli e IFRS - Campus Bento Gonçalves, além do apoio do Sebrae- RS. Mais informações sobre o encontro e as inscrições podem ser obtidas pelo site do IBPecan

FOTO: DIVULGAÇÃO/AGROEFFECTIVE



Ovinocultura busca produtividade para crescer

Uma das atrações da 49° Expointer foi o “Encontro da Ovinocultura”, promovido pelo Serviço de Inteligência em Agronegócios (SIA) em parceria com a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco). O evento ocorreu na casa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Técnico Agrícola (Agptea), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

O Serviço de Inteligência em Agronegócios (SIA) e a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco) promoveram o “Encontro da Ovinocultura”. A atividade reuniu produtores, técnicos e representantes do setor para discutir oportunidades, desafios e perspectivas da ovinocultura, com foco em produção, comercialização, gestão e agregação de valor. Entre os principais pontos esteve a necessidade de maior integração da cadeia para ampliar a participação da carne e da lã ovina no mercado.

O gerente de Projetos da SIA, Gustavo Heissler, destacou o potencial da atividade para geração de renda e chamou atenção para as oportunidades existentes em diferentes etapas da cadeia, da produção da matéria-prima ao beneficiamento, à indústria e à comercialização. Apesar da redução de 68% do rebanho ovino gaúcho nos últimos 30 a 35 anos, ele avaliou que o setor tem condições de recuperar espaço. “Hoje, esse processo já está um pouco mais estabilizado, mas cada vez mais se vê que essa é uma atividade com um potencial de geração de capital bárbaro desde a originação”, afirmou.

“Embora a ovinocultura gaúcha tenha perdido espaço ao longo das últimas décadas, há mercado e oportunidades para uma retomada.”

Heissler também apontou a existência de uma demanda reprimida no mercado brasileiro por carne ovina e outros produtos do setor. Na avaliação dele, a mudança no comportamento do consumidor pode abrir espaço para uma retomada da atividade, desde que os diferentes elos da cadeia consigam se organizar e trabalhar de forma integrada.

Para o presidente da Arco, Edemundo Gressler, o aumento da produtividade é outro desafio para o setor. Ele defendeu a melhoria dos índices de fertilidade, nascimento e desmame dos rebanhos como caminho para aproveitar o potencial de mercado. “A espécie que nós criamos é a espécie das oportunidades. Está aí o mercado. E o mercado é o astro-rei, é quem está batendo à porta, não só dentro do Estado, como no Brasil inteiro”, afirmou.

Gressler também destacou que a ovinocultura vem ganhando espaço em outras regiões do país e que experiências de diferentes Estados podem contribuir para a organização da cadeia gaúcha. Segundo ele, a Arco tem ampliado sua atuação para acompanhar essas realidades e buscar iniciativas que possam ser adaptadas ao Rio Grande do Sul.

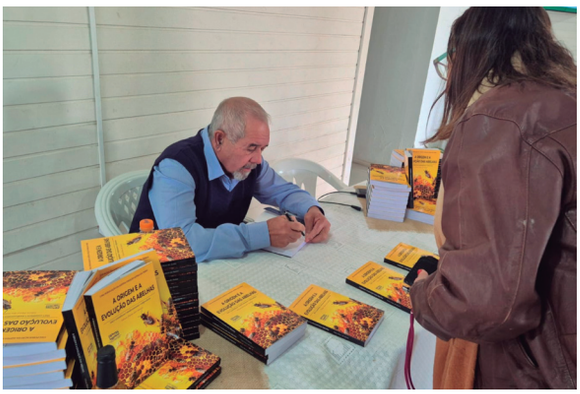
No Estado, a entidade também trabalha na valorização dos produtos ovinos. Entre as iniciativas estão o Selo do Cordeiro Gaúcho e o programa de certificação da lã, voltado à agregação de valor e à aproximação entre produtores e os demais elos da cadeia. Gressler ainda anunciou uma parceria com o governo estadual para aplicação de recursos do Fundovinos em ações de fomento à atividade.

O encontro reforçou, assim, uma percepção comum entre os participantes: embora a ovinocultura gaúcha tenha perdido espaço ao longo das últimas décadas, há mercado e oportunidades para uma retomada. Para isso, produtividade, organização da cadeia, valorização dos produtos e integração entre os diferentes segmentos aparecem como caminhos para transformar potencial em renda no campo.

Letras da terra EI71.indd 11 16/09/2026 22:45:16

Livro sobre origem das abelhas conquista público e ultrapassa fronteiras

Obra de Vilson Flores dos Santos atrai apicultores, estudantes e pesquisadores, com eventos reunindo participantes do Brasil, Paraguai e Argentina



O livro "A origem e a evolução das abelhas", do professor Vilson Flores dos Santos, foi lançado durante a 19ª Fenasul e 46ª Expoleite, em maio passado, na sede da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A publicação integra a coleção "Letras da Terra", pertencente à entidade.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, abriu o lançamento destacando que a obra é relevante para o ensino agrícola e promove educação ambiental e sustentabilidade. "Integrar a apicultura nas escolas fortalece o aprendizado prático e a consciência ecológica dos estudantes, pois as abelhas desempenham papel essencial nos ecossistemas, garantindo a produção de alimentos", afirmou.

Com linguagem voltada especialmente a estudantes, jovens técnicos e à comunidade em geral, o livro apresenta uma reflexão sobre a importância das abelhas para a vida no planeta, reunindo conhecimento científico e saber popular de forma acessível e educativa. A obra aborda a origem evolutiva desses insetos, sua relação com a polinização e a produção de alimentos, além dos desafios ambientais que ameaçam sua sobrevivência, como o uso excessivo de agrotóxicos e a degradação ambiental.

O autor também destaca a necessidade de fortalecer a consciência ambiental e a conexão entre ser humano, natureza e sociedade, valorizando o papel das abelhas no equilíbrio ecológico e na segurança alimentar. A publicação já superou as expectativas iniciais de público e alcance. Conforme Santos, a receptividade da obra tem chamado atenção pela diversidade de interessados, reunindo apicultores, estudantes, pesquisadores e professores universitários. "O interesse pelo conteúdo ficou evidente durante o pré-lançamento realizado em Santiago, que contou com participantes de dez municípios da região", destacou.

A agenda de divulgação também passou por Itaqui, com a presença de comitivas do Paraguai e da Argentina. Para Santos, o alcance internacional demonstra que a obra rompe fronteiras e aproxima diferentes públicos do universo da apicultura e da história das abelhas. Ele atribui esse resultado à linguagem simples e acessível utilizada no livro.

Também presente ao lançamento em Esteio, o presidente da Femers e da Abramel, Nelson Angnes, ressaltou a importância da valorização da meliponicultura e da preservação das abelhas nativas sem ferrão no país. Segundo ele, o fortalecimento do setor depende de políticas de incentivo, conscientização ambiental e apoio aos produtores que atuam na conservação das espécies. "Precisamos unir entidades, produtores e poder público para garantir segurança jurídica e incentivar práticas sustentáveis que fortaleçam a meliponicultura em todo o Brasil", afirmou.

O lançamento na Agptea foi prestigiado por apicultores, professores, dirigentes de entidades e pela chefe de Divisão da Suepro, Cláudia Poli.



FOTOS: DIVULGAÇÃO/AGROEFFECTIVE





Letras da terra EI71.indd 12 16/09/2026 22:45:18

NESPro leva pecuária de corte a alunos do ensino técnico agrícola

Ciclo de palestras também aproximou futuros técnicos da universidade e integrou programação da Agptea na Fenasul Expoleite 2026

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) levou ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), um ciclo de palestras voltado à bovinocultura durante a 19° Fenasul e 46° Expoleite, promovendo a aproximação entre estudantes de escolas técnicas agrícolas e o ambiente acadêmico. As atividades ocorreram na sede da entidade no parque e reuniram especialistas do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro/Ufrgs).

A programação incluiu a participação da doutoranda Marcela Rocha, que abordou a sanidade animal como um dos pilares da produção de gado de corte. Ela destacou a importância dos cuidados ainda na gestação, com a vacinação das vacas para garantir um colostro de qualidade ao terneiro nas primeiras horas de vida. Também chamou atenção para fatores práticos do manejo, como a qualidade da água, ao relatar casos em que problemas sanitários foram associados a condições inadequadas de abastecimento.

Outro ponto enfatizado foi a necessidade de diagnóstico correto das mortes em campo, como forma de orientar decisões sobre protocolos sanitários. A especialista ainda reforçou cuidados no armazenamento e transporte de vacinas, destacando a importância da manutenção da cadeia de frio.

Para o vice-presidente de Assuntos Educacionais da Agptea, Danilo Oliveira de Souza, a iniciativa contribuiu para ampliar o acesso dos estudantes a novas tecnologias e conhecimentos aplicados. A presença dos pesquisadores também favoreceu o contato direto dos alunos com a universidade, ajudando a reduzir a percepção de distanciamento do ensino superior entre jovens do ensino técnico agrícola.



FOTO: DIVULGAÇÃO/AGROEFFECTIVE

Além de Marcela, o ciclo contou com palestras do coordenador do NESPro, Júlio Barcellos, em conjunto com Maria Antônia Arcari, sobre manejo de campo; de Carolina Décimo, que tratou da otimização do desmame; e de Mariana Diniz, que abordou a interpretação do mercado pecuário.

Reunião de diretoria





FOTO: DIVULGAÇÃO/AGROEFFECTIVE

A Agptea realizou na 19° Fenasul e 46° Expoleite, no mês de maio, um encontro de gestores da entidade em sua sede no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A pauta contou com temas relevantes para a Associação.

Letras da terra EI71.indd 13 16/09/2026 22:45:21



FOTO: DIVULGAÇÃO/AGROEFETIVE

Agptea amplia parcerias para aproximar educação técnica, inovação e sustentabilidade

Iniciativa leva experimentação agrícola e educação ambiental às escolas e aos espaços de formação

A ampliação de parcerias com empresas do setor produtivo faz parte da estratégia da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) para fortalecer a formação prática nas escolas. Segundo o presidente da entidade, Fritz Roloff, a proposta é transformar áreas experimentais em "laboratórios vivos", onde professores e estudantes possam avaliar tecnologias e compartilhar conhecimentos.

Na unidade de Minas do Camaquã, parcerias com a Seival Sul Agronegócios, do Grupo Copelmi, e com a Águia Fertilizantes viabilizaram experimentos com oliveiras e nogueiras, comparando o desenvolvimento das plantas submetidas a diferentes formas de adubação.

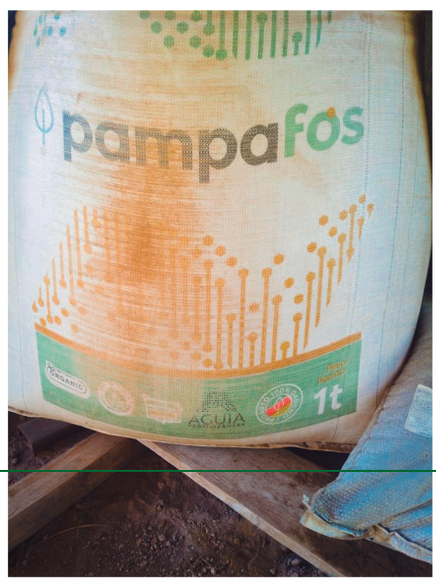
A Agptea também mantém parceria com a Lavras Gold em ações de educação ambiental e produção de mudas nativas. A empresa possui um viveiro demonstrativo e pretende levar a tecnologia às escolas agrícolas, inicialmente em um projeto-piloto com unidades de Caçapava do Sul, Osório e São Leopoldo.

Para Roloff, a cooperação amplia as oportunidades de ensino e aproxima os estudantes de experiências concretas ligadas à produção, inovação e sustentabilidade. "As parcerias são fundamentais para que possamos avançar, atingir novos objetivos e oferecer experiências práticas que façam diferença na formação dos alunos", ressalta.

Fertilizante natural

A Águia Fertilizantes fechou parceria com a Agptea na unidade de Minas do Camaquã visando contribuir com a implantação de um pomar experimental de nogueiras mantido pela entidade. Ao todo, a empresa já forneceu três toneladas do Pampafos, fertilizante fosfatado natural desenvolvido e comercializado pela companhia, para utilização no projeto.

Segundo o gerente-geral da Águia Fertilizantes, Diego Boeira, o produto começou a ser produzido comercialmente neste ano, após testes agronômicos realizados desde 2019 em diferentes culturas anuais e perenes. "Acreditamos que será uma experiência com excelentes resultados e que poderá contribuir para novos testes e para a formação dos estudantes", afirma.



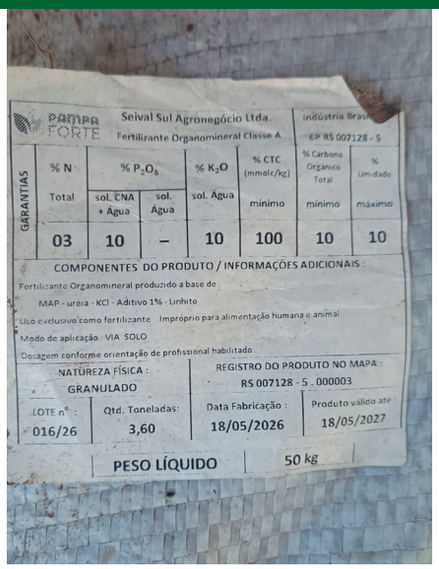
O Pampafos possui 12% de fósforo e também fornece cálcio, magnésio, manganês, zinco e cobalto. De acordo com Boeira, trata-se de um fertilizante multinutriente, com potencial de uso em diferentes sistemas de produção, incluindo lavouras, pastagens nativas e cultivadas.

Além do desempenho agronômico, o executivo destaca o custo como um dos diferenciais do produto. Segundo ele, considerando o preço por ponto de fósforo, o Pampafos pode apresentar valor pelo menos 30% inferior ao de outras fontes disponíveis no mercado. "A gente fala em fósforo, mas ele é um fertilizante multinutriente, que entrega muito mais. E, pelo custo por ponto de fósforo, pode representar uma economia significativa para o produtor na relação entre o custo da lavoura e o resultado da produção", explica.

Pesquisa no campo

A Seival Sul Agronegócios, empresa do Grupo Copelmi, firmou parceria com a Agptea para apoiar uma área experimental de cultivo de oliveiras. Como parte da iniciativa, a empresa doou, em junho deste ano, uma tonelada do fertilizante organomineral

Letras da terra EI71.indd 14 16/09/2026 22:45:31



Pampaforte, que será utilizado no projeto desenvolvido pela entidade.

Segundo o engenheiro agrônomo e consultor da Seival Sul Agronegócios, Giancarlo Fernandes, a aproximação com a Agptea ocorreu a partir de um contato em Candiota com um profissional ligado à produção de sementes e hortaliças e integrante da associação. A partir da conexão, foram iniciadas as conversas que resultaram na parceria. “Fizemos contato com o pessoal da Agptea e, a partir das conversas, ofertamos o fertilizante para que eles pudessem utilizar nessa área experimental com oliveiras”, afirma Fernandes.

A entrega do produto ocorreu em junho, durante uma visita da equipe da Seival à estrutura da Agptea nas Minas do Camaquã, onde a associação mantém um centro de formação. Para Fernandes, a iniciativa também representa uma oportunidade de aproximar o conhecimento técnico da aplicação prática no campo.

O Pampaforte utilizado no projeto é um fertilizante organomineral que combina uma matéria-prima orgânica, o linhito, com nutrientes minerais essenciais, como nitrogênio, fósforo e potássio. De acordo com o consultor, a presença da fração orgânica diferencia o produto dos fertilizantes convencionais. “É um produto diferenciado porque combina uma matéria-prima orgânica, que é o linhito, com nutrientes minerais. Essa fração orgânica pode contribuir para reduzir perdas dos nutrientes no solo e também agregar matéria orgânica ao sistema”, explica.

O linhito é um carvão de baixo grau de maturação que, segundo Giancarlo, apresenta características de interesse agronômico. O produto é formulado de forma granulada, o que permite aplicação por diferentes métodos utilizados na agricultura.

A expectativa da empresa, conclui Fernandes, é que o acompanhamento da área experimental permita observar o desempenho do fertilizante associado ao cultivo de oliveiras e contribua para a geração e disseminação de conhecimento entre professores, estudantes e produtores.

Educação para a conservação

A parceria entre a Lavras Gold e a Agptea para levar a produção de mudas nativas para dentro de escolas agrícolas do Rio Grande do Sul é uma estratégia para ampliar a educação ambiental e aproximar os estudantes da conservação do bioma Pampa. A iniciativa começa com três instituições, em Caçapava do Sul, Osório e São Leopoldo, e poderá ser expandida para outros municípios.

Segundo o gerente nacional da Lavras Gold, Paulo Serpa, a ação permite compartilhar com as escolas conhecimentos e práticas desenvolvidos no viveiro do Projeto Viver, ao mesmo tempo em que incorpora a experiência da Agptea em educação e didática. “É uma plataforma muito importante para disseminar a cultura de conservação ambiental, transferindo, por meio da educação ambiental, conceitos importantes que as novas gerações certamente transmitirão mais à frente aos seus descendentes”, afirma.

Para Serpa, o contato direto com a natureza é especialmente importante em um cenário em que crianças e jovens passam cada vez mais tempo diante das telas. Nas atividades do viveiro, os estudantes poderão conhecer práticas como compostagem e minhocário, além de acompanhar o desenvolvimento das mudas. “É isso que queremos proporcionar para as crianças:



FOTOS: DIVULGAÇÃO/AGPTEA

esse tipo de experiência, para que consigam entender a importância de tratar bem a natureza e aplicar esse conhecimento nas suas próprias vidas, nas suas casas, famílias e comunidades”, diz.

A intenção da Lavras Gold é ampliar o projeto após a experiência inicial nas três escolas. A empresa também vem mantendo contato com municípios e entidades da região da Campanha para compartilhar os conhecimentos acumulados com o Projeto Viver. “Temos demonstrado nosso interesse em transferir isso que aprendemos para os municípios. Tenho certeza de que outros prefeitos também gostariam de fazer o mesmo. E nós não vamos nos negar”, reitera Serpa.

O projeto prevê ainda a ampliação da produção e doação de mudas nativas e o avanço das ações de recuperação de áreas de campos nativos. Para Serpa, a formação de estudantes envolvidos diretamente com o cultivo pode gerar efeitos que vão além das mudas produzidas. “Esse tipo de atividade desenvolve na criançada um amor maior pela natureza. Naturalmente, elas não somente estão plantando essas mudas que vão crescer, como também terão cuidado com a conservação de outras”, afirma.

Letras da terra EI71.indd 15 16/09/2026 22:45:34

Geoparque de Caçapava do Sul passa por avaliação internacional da Unesco

Iniciativas com Seival Sul Agronegócios e Lavras Gold levam experimentação agrícola e educação ambiental às escolas e aos espaços de formação







O Geoparque Mundial da Unesco em Caçapava do Sul teve suas ações de desenvolvimento territorial avaliadas por uma missão internacional da Unesco no mês de julho. O processo de revalidação, realizado a cada quatro anos, analisa de que forma o território utiliza seu patrimônio natural, histórico e cultural como base para promover educação, ciência, inovação, preservação ambiental, turismo sustentável e desenvolvimento regional.

O relatório elaborado pelos avaliadores foi encaminhado ao Conselho Global de Geoparques, responsável pela decisão sobre a renovação da chancela. O Geoparque de Caçapava do Sul é resultado de uma governança compartilhada entre a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Prefeitura Municipal, em articulação com o Comitê Gestor e diversas instituições parceiras. A decisão final será anunciada em novembro de 2026.

Durante a missão, os avaliadores conheceram iniciativas desenvolvidas por universidades, escolas, poder público, empreendedores e pela comunidade local, observando como a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação se traduz em impactos concretos na formação de pessoas e no fortalecimento da identidade do território.

Entre os destaques apresentados pela UNIPAMPA esteve o projeto Montes Bárbaros – Empreendedorismo e Inovação no Fértil Solo da Educação, coordenado pela administradora Renata Miranda. A iniciativa é desenvolvida em parceria com o Instituto de Formação do Pampa (INPAMPA), a Escola Técnica Estadual Rubens da Rosa Guedes (ETERRG) e a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), por meio de acordo de cooperação entre as instituições.

O projeto propõe transformar a ETERRG em uma Escola Modelo do Caçapava Geoparque Mundial da Unesco, aproximando o ensino de Ciências da realidade dos estudantes e conectando conhecimento acadêmico, práticas produtivas e identidade local. Como exemplos, estão os Geobiscoitos, que envolvem desde modelagem digital e impressão 3D até conceitos de matemática, química, biologia e empreendedorismo, e o Bolo Forte Dom Pedro II, inspirado em patrimônio histórico local e produzido com ingredientes da própria escola.

Entre os produtos educacionais, destacam-se o livro Sabores e Saberes do Pampa, voltado à valorização da gastronomia regional e das memórias do território, e um guia metodológico que reunirá práticas pedagógicas para aplicação em outras escolas.

Letras da terra EI71.indd 16 16/09/2026 22:45:35



ILUSTRAÇÃO GERADA POR IA

Agptea defende atenção às mudanças climáticas nas escolas agrícolas

Entre chuvas intensas e secas severas, escolas agrícolas incorporam pesquisa, manejo sustentável e adaptação à formação dos futuros técnicos

A preparação dos estudantes para lidar com os efeitos das mudanças climáticas deve incluir medidas capazes de reduzir impactos nas propriedades rurais, segundo o vice-presidente administrativo da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Celito Luiz Lorenzi. Para ele, as escolas agrícolas precisam levar essa abordagem aos espaços produtivos e formar jovens capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos no trabalho e nas propriedades de suas famílias.

Lorenzi avalia que as iniciativas das escolas ainda ocorrem de forma isolada, considerando as características das diferentes regiões onde estão inseridas. Entre as medidas que podem ser trabalhadas estão a recuperação da mata ciliar, a preservação dos cursos d'água e o cuidado com áreas de banhado, além do uso racional do solo, de acordo com a aptidão de cada região. "Não é que nós vamos resolver o problema, mas nós temos que minimizar. Se cada um fizer o pouco, somado, ele vira muito", afirma.

Essa orientação também alcança os espaços educativos mantidos pelas próprias escolas, que podem reproduzir práticas de manejo aplicáveis às propriedades rurais. Na avaliação de Lorenzi, atividades de pecuária, produção de grãos e fruticultura precisam considerar as características de cada local, de modo a reduzir os impactos ambientais associados à produção.

A formação dos estudantes é apontada pelo dirigente como parte fundamental desse processo, já que muitos deles seguirão trabalhando no campo como produtores ou profissionais da área. Lorenzi defende que a escola amplie a conscientização dos jovens e o conhecimento técnico sobre as mudanças climáticas, com conteúdos que já fazem parte da realidade de algumas instituições, por meio de disciplinas relacionadas ao meio ambiente e à agroecologia.

"A mensagem principal para eles é que tenham atenção em relação a isso, que acreditem mais na ciência e trabalhem em cima disso", reitera.

Letras da terra EI71.indd 17 16/09/2026 22:45:35

Manejo e pesquisa como respostas às mudanças climáticas

As mudanças climáticas deixaram de ser apenas uma projeção para se tornar uma variável concreta na formação de profissionais que irão trabalhar no campo. Na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, em Palmeira das Missões (RS), esse cenário já faz parte das práticas de manejo, das atividades produtivas e dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela instituição. As iniciativas abrangem desde a conservação dos recursos naturais até estudos voltados à mitigação de gases de efeito estufa.

A escola mantém 17 unidades educativas e de produção, onde a proposta é integrar as atividades agropecuárias à preservação ambiental. Nas áreas cultivadas, o trabalho convive com a proteção de nascentes, da reserva legal e das matas ciliares, enquanto os sistemas integrados procuram estabelecer uma relação de complementaridade entre as diferentes atividades. “O desafio é formar um técnico em agropecuária que conheça os manejos e as práticas de produção, mas que também tenha consciência de uma produção que respeite o meio ambiente e as pessoas”, afirma o presidente do Conselho Estadual de Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas e diretor da instituição, Luiz Carlos Cosmann.

A conservação da água é um dos exemplos mais antigos desse trabalho. Localizada em uma área de nascentes que contribuem para o abastecimento de Palmeira das Missões, a escola desenvolve, há mais de 50 anos, ações de proteção da vegetação e das margens dos cursos d’água. Segundo Cosmann, o trabalho de preservação construído ao longo das décadas demonstrou sua importância durante períodos recentes de estiagem, reforçando a relação entre o manejo da paisagem, a conservação dos recursos naturais e a segurança hídrica.

A adaptação ao cenário climático também chegou aos projetos de iniciação científica. Após as enchentes de 2024, estudantes e professores desenvolveram um sistema de reaproveitamento de refrigeradores atingidos pela inundação para a construção de estufas destinadas à pesquisa. O projeto será apresentado, em outubro, em uma feira internacional no Chile. A instituição também participa de estudos sobre mitigação de gases de efeito estufa em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria, a Emater e a Embrapa, incluindo pesquisas vinculadas a um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Para Cosmann, a ocorrência de eventos extremos reforça a necessidade de repensar a forma como a produção agropecuária é ensinada e planejada. A resposta da escola tem sido aproximar pesquisa, manejo e formação técnica, preparando os estudantes para uma realidade em que as condições climáticas, a disponibilidade de água, a conservação do solo e a integração dos sistemas se tornam fatores cada vez mais determinantes.

“Estamos trabalhando para ser uma escola mais resiliente e preparada para enfrentar esse momento de desequilíbrio climático e contribuir com alternativas por meio da pesquisa e da iniciação científica”, destaca.



ILUSTRAÇÃO GERADA POR IA

Letras da terra EL21.indd 18 16/09/2026 22:15:38

Dois anos depois, escola agrícola transforma desastre climático em aprendizado







FOTO: IEDA RISCO/AGROEFFECTIVE







ILUSTRAÇÃO GERADA POR IA

Em 2026, a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, em São Luiz Gonzaga, vive uma nova realidade depois de ser atingida por um evento climático extremo. A instituição ainda enfrenta os efeitos da microexplosão que destruiu parte da infraestrutura em 2024, mas a experiência também mudou a forma como professores, alunos e gestores passaram a tratar o clima, a prevenção e a capacidade de adaptação no campo. O tema deixou de ser apenas uma preocupação para situações de emergência e passou a fazer parte das atividades pedagógicas e do planejamento da escola.

A resposta ao episódio veio da própria comunidade escolar. Famílias, professores, funcionários, produtores e empresas se mobilizaram para ajudar na retirada dos destroços, recuperação dos espaços e retomada das atividades. O Círculo de Pais e Mestres (CPM) organizou uma campanha que arrecadou recursos para a recuperação do prédio, enquanto a Suepro/RS e o Estado contribuíram para a recuperação de estruturas e setores produtivos. Mesmo com a reconstrução avançando em etapas, a escola manteve suas atividades e encontrou maneiras de seguir ensinando.

Mais do que recuperar estruturas, a escola passou a transformar a experiência em conhecimento. Em setembro de 2024, 11 turmas participaram do replantio de 110 árvores, iniciativa que aproximou os estudantes das consequências do evento climático. A partir dali, temas como mudanças climáticas, conservação de água e solo, proteção de nascentes, redução do uso de agroquímicos e armazenamento de água da chuva ganharam espaço na formação dos futuros técnicos agrícolas.

Essa abordagem ganhou força em 2026. Durante a Semana do Meio Ambiente, professores de diferentes áreas organizaram pesquisas, apresentações, teatro e debates sobre clima e agricultura. A discussão envolveu Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e a área técnica, mostrando que a preparação para uma atividade rural cada vez mais sujeita a eventos extremos precisa estar presente em diferentes momentos da formação.

Para o diretor da escola, Ayrton Ávila, a realidade do campo exige profissionais preparados para lidar com a imprevisibilidade. “O agricultor e o técnico não têm mais como tocar a agricultura sem estar sempre de olho no clima. Para produzir, precisamos saber que podemos enfrentar chuvas intensas ou secas intensas e precisamos ser muito resilientes”, afirma. Segundo ele, o planejamento produtivo precisa incorporar cada vez mais conhecimentos relacionados à conservação dos recursos naturais e à adaptação às condições climáticas.

Dois anos depois da microexplosão, a Cruzeiro do Sul ainda carrega marcas daquele episódio, mas também apresenta os resultados de uma comunidade que se mobilizou para seguir em frente. A experiência mudou a forma de pensar a formação profissional e mostrou aos estudantes que resiliência também faz parte do trabalho no campo. “Nós nos transformamos. Somos hoje uma equipe mais resiliente, mais reflexiva, que pensa mais e sabe que o planejamento precisa ser flexível. Nós temos que aprender a lidar com a natureza e entender que fazemos parte dela”, conclui Ávila.

Letras da terra EL71.indd 19 16/09/2026 22:15:37

Conhecimento, sustentabilidade e inclusão em debate no Encontro Estadual de Professores

O 41º Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola será realizado de 25 a 28 de novembro de 2026, em Caçapava do Sul (RS), tendo como temática central os solos e a remineralização. A escolha acompanha as discussões sobre o uso de fosfato e outros minerais na produção de adubos naturais, impulsionadas pelas descobertas e pesquisas desenvolvidas na região de Caçapava do Sul e Lavras do Sul.

Segundo o presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, o evento ocorre em um momento de mudanças na concepção da adubação dos solos brasileiros. A dependência de insumos importados e as dificuldades de abastecimento relacionadas a conflitos internacionais têm estimulado empresas a pesquisar alternativas nacionais. Entre elas está o uso de pó de rocha e de fontes naturais de minerais essenciais às plantas. Representantes de empresas participarão do encontro para compartilhar conhecimentos e apresentar tecnologias já disponíveis aos produtores. A própria Agptea desenvolve uma experiência com fosfato natural no cultivo de pecan e oliveiras.

A programação também abordará tecnologias agroecológicas para controle de pragas, tratamento de sementes e uso de insumos que favoreçam uma produção com menor impacto ambiental. Outro tema será a inclusão social no ambiente educacional, com atenção às situações de violência e dificuldades de relacionamento enfrentadas pelos jovens e à necessidade de acolhimento nas escolas.

Como atividade complementar, os participantes visitarão as Minas do Camaquã. Além de aproximar os professores das características geológicas da região, a iniciativa busca valorizar o turismo local e evidenciar o potencial do território, que integra o Geoparque Caçapava.



Letras da terra EI71.indd 20 16/09/2026 22:45:39

Agptea participa de congresso nacional sobre ensino agrícola



Representada pelo presidente Fritz Roloff, pelos vice-presidentes Danilo Oliveira de Souza, de Assuntos Educacionais, e Ayrton Avila da Cruz, de Assuntos Agropecuários, e pelo primeiro-tesoureiro, Ivanoi da Fontoura Brito, além de associados e diretores de escolas, a Agptea participou do X Congresso Nacional de Ensino Agrícola (CONEA), realizado de 9 a 11 de setembro, em Xanxerê (SC) com organização da Federação de Ensino Agrícola (Fenea) em parceria com entidades representativas dos técnicos agrícolas catarinenses.

Com o tema "Aprender Fazendo", o evento reuniu cerca de 500 participantes em palestras, painéis e debates sobre sucessão familiar, sustentabilidade, inteligência artificial na agropecuária e inovação curricular, com foco no fortalecimento da formação técnica e na valorização dos profissionais da área.

Capacitação em mecanização chega à Escola Guaramano

A Agptea promoveu em julho uma ação de capacitação para professores e estudantes das escolas técnicas agrícolas do Estado. O assessor de assuntos estratégicos da entidade, Vitor Hugo Baratieri, o professor Barata, ministrou curso de mecanização agrícola na Escola Estadual Técnica Guaramano, em Guarani das Missões, para alunos do curso Técnico em Agropecuária.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, destaca a experiência de Barata na área de implementos agrícolas, especialmente na manutenção de tratores, tema demandado pelas escolas. Segundo ele, a iniciativa busca complementar o trabalho pedagógico e ampliar as possibilidades de aprendizado por meio da troca de saberes.

Barata também representou a Agptea na formatura da Escola Guaramano.



Mais benefícios para os associados

A Agptea ampliou a rede de benefícios oferecidos aos associados por meio de uma parceria com a Raízes Corretora de Seguros. Entre as opções disponibilizadas está o Seguro de Vida Coletivo, com baixo custo de contratação e condições pensadas especialmente para os sócios.

O seguro inclui o benefício Doutor On-line, que permite acesso a atendimento médico com clínico geral de forma virtual, oferecendo praticidade para buscar orientação em saúde sem sair de casa. A proposta é agregar à proteção do seguro uma facilidade que também pode ser utilizada no dia a dia.

Além do Seguro de Vida, os associados podem contar com a consultoria da Raízes em outras modalidades, como Seguro Auto, Residencial, Empresarial e Viagem. O atendimento considera as necessidades de cada pessoa para orientar na escolha das coberturas e das opções disponíveis.

Para a proprietária da Raízes, Cláudia Roloff, a contratação de um seguro deve considerar mais do que o preço. "É preciso compreender as coberturas, avaliar os riscos e encontrar uma proteção adequada para cada realidade. Esse é o papel da corretora: orientar para que cada escolha seja feita com segurança e tranquilidade."

Letras da terra EI71.indd 21 16/09/2026 22:45:39

Escolas agrícolas ampliam buscas por parcerias



A audiência pública sobre "O futuro do Ensino Técnico no Rio Grande do Sul", realizada em junho na Assembleia Legislativa, apontou demandas das escolas técnicas agrícolas nas áreas de gestão, recursos humanos e financiamento. Segundo o presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, essas instituições têm necessidades específicas por funcionarem durante todo o ano, manterem Unidades Educativas de Produção (UEPs) e exigirem professores especializados e profissionais de apoio pedagógico.

Roloff também destacou dificuldades na gestão das UEPs e defendeu a ampliação das formas de financiamento. Entre as alternativas discutidas está a criação de parcerias público-privadas com empresas locais para apoiar projetos pedagógicos, sem transferência da gestão escolar. A proposta prevê a participação de diferentes parceiros, fortalecendo a relação das escolas com a comunidade.

A audiência reuniu representantes de oito escolas técnicas agrícolas, entidades do setor e a Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suepro/RS). O presidente do Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas do Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Cosmam, ressaltou o baixo percentual de jovens no ensino técnico no Estado, estimado entre 11% e 12%, diante de índices superiores a 70% em países desenvolvidos.

Além das parcerias e do financiamento, Roloff defendeu o fortalecimento da estrutura da Suepro/RS, com maior capacidade de atendimento, recursos e suporte pedagógico às escolas.

Reserve seu espaço para o melhor do verão na Pousada da Agptea!







Letras da terra EI71.indd 22 16/09/2026 22:45:41

16º Concred – Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito

A EDUCREDI participou do 16º Concred – Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito, realizado de 26 a 28 de agosto de 2026, em Goiânia. Durante o evento, foram tratados temas importantes relacionados às demandas das cooperativas de crédito, bem como suas perspectivas e projeções para o futuro.

Neste exercício, a EDUCREDI tem fortalecido suas ações internas com o objetivo de atender cada vez melhor seus associados. Entre as iniciativas, destaca-se a ampliação da carteira de empréstimos para todas as categorias do setor público, oferecendo taxas de crédito acessíveis, que não comprometam a rentabilidade dos associados e, ao mesmo tempo, atendam às demandas da cooperativa.

Sala Verde Padre Amstad

A Sala Verde Padre Amstad tem realizado formações nas escolas, com o apoio da APOENA, seguindo o cronograma estabelecido no início do exercício. As atividades estão sendo desenvolvidas nas escolas selecionadas para este ano, levando a educação ambiental de acordo com os interesses e as necessidades de cada instituição, além de contribuir para a gestão socioambiental planejada para o exercício.



FOTOS:DIVULGAÇÃO/EDUCREDI



A Sala Verde também está organizando o Seminário de Educação Ambiental, que será realizado no dia 5 de novembro, no Auditório Ana Jobim, na cidade de Viamão, em parceria com a Secretaria de Educação.

A EDUCREDI também oferece taxas de juros facilitadas para servidores públicos de todas as esferas, buscando facilitar o acesso dos associados ao crédito. O atendimento digital torna o processo mais rápido, seguro e acessível, permitindo que as operações sejam realizadas a distância.

Letras da terra EI71.indd 23 16/09/2026 22:45:43

OPORTUNIDADES PARA OS ASSOCIADOS DA AGPTEA

CONHEÇA AS EMPRESAS CONVENIADAS E APROVEITE OS BENEFÍCIOS

HOSPEDAGEM

AÇORES HOTEL

HOTEL EXPRESS

POUSADA MORADA DAS CORUJAS

HOTEL PALÁCIO
ABERTO 24 HORAS
FONE: 3062.4335 / 3225.3467

PORTAL DOS CÂNIONS
Pousada, Café e Restaurante

Pousada SVISTA do LAGO

SAÚDE E BEM-ESTAR

CAMILA MARTINI
REABILITAÇÃO VERTEBRAL & PILATES

PanVel FARMÁCIAS

FARMÁCIAS São João

Bioanálises agora é masi LABORATÓRIO

idealfarm Equitação

SERVIÇOS

Fortini, Volcato & Dalapicula
Advogados

SERVIÇOS FINANCEIROS

facta empréstimo rápido e fácil

EDUCREDI COOPERATIVA DE CRÉDITO

SEGUROS

PROTEFORT
ASSOCIAÇÃO DE BENEFÍCIOS E PROTEÇÃO VEICULAR

Raízes SEGUROS

INSUMOS

KAUER ADUBO ORGÂNICO
Confiança e Qualidade